

**ACTA DA 22ª REUNIÃO DO COMITÉ MARÍTIMO PERMANENTE (CMP) DO COMITÉ INTER-ESTATAL DE DEFESA E SEGURANÇA (CIEDS): SWAKOPMUND, NAMÍBIA, 22-26 DE FEVEREIRO DE 2016.**

**INTRODUÇÃO**

1. A 22ª Reunião do Comité Marítimo Permanente (CMP), do Comité Inter-Estatal de Defesa e Segurança (CIEDS) foi realizada em Swakopmund, Namíbia no período de 25 a 26 de Fevereiro de 2016, e foi presidida pelo Contra-almirante P. H. Vilho (Marinha de Guerra da Namíbia). A reunião anual do CMP foi precedida pela sessão do Grupo de Trabalho do CMP realizada de 22 – 23 de Fevereiro de 2016 do qual foi presidida pelo Contra-Almirante A. P. Amungulo (Marinha de Guerra Namibiana), e da Conferência Marítima no dia 24 de Fevereiro de 2016.

**ABERTURA OFICIAL**

2. A reunião foi aberta oficialmente pelo Contra-Almirante P. H. Vilho. O texto completo do seu discurso encontra-se no Anexo A.

**PRESENÇA**

3. Estiveram presentes nove Estados Membros, sendo Angola, Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, República da África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué. República Democrática do Congo e Seychelles estiveram ausentes com justificação, enquanto que Madagáscar, Malawi, Maurícias e Suazilândia estiveram ausentes sem aviso. Lista completa de presenças está no anexo B.

**ADOÇÃO DA AGENDA**

4. O CMP considerou e adoptou a proposta da Agenda e do Programa.

**REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS DECISÕES SAÍDAS DO CMP – 2015**

**EXERCÍCIOS COMBINADOS**

5. O CMP lembra que o Exercício INTEROP WEST foi reprogramado para ser realizado no Oceano Atlântico em Julho de 2015 e os Estados Membros da SADC da Costa Oriental foram encorajados a voluntariar-se para o acolhimento do exercício INTEROP EAST em conjunto com a África do Sul em 2016, e todos os Estados Membros foram exortados a participar activamente em ambos os exercícios.

**6. Acção tomada**

O CMP nota que:

- a. A República de Angola solicitou que o exercício INTEROP WEST passasse a ter o código nome ATLANTIC TIDINGS e que fosse reprogramado para Setembro de 2016.
- b. Existe a necessidade de reprogramar o exercício INTEROP WEST para 2018.
- c. As Marinhas de Guerra Sul Africana e Namibiana continuam comprometidos em fornecer navios adicionais que poderão acomodar mais membros no mesmo exercício.

**7. Recomendações**

O CMP recomenda que:-

- a. O Exercício INTEROP EAST seja reprogramado para 2018 e os Estados Membros na costa Oriental sejam encorajados a se voluntariar para acolher o exercício em conjunto com a RSA.
- b. O Exercício INTEROP WEST seja reprogramado para 2019 com a África do Sul e Namíbia a providenciarem navios adicionais para o anfitrião.
- c. Todos os Estados Membros sejam exortados a participar activamente em ambos exercícios.
- d. Angola infelizmente não realizará o exercício ATLANTIC TIDINGS por constrangimentos e propõe que outro Estado Membro se voluntarie a acolher o mesmo.
- e. O CMP decidiu que o exercício ATLANTIC TIDINGS seja cancelado.

## **EXERCÍCIOS FLUVIAIS E EM ÁGUAS INTERIORES**

### **8. Exercício Fluvial**

O CMP lembra que devido a não resposta da RDC, o exercício não foi realizado como planeado. Em relação a isso foi decidido que seja feito um contacto com Ministério da Defesa da RDC a fim de permitir o processo da realização do exercício previsto. O CMP notou que o Sub-Comité de Defesa (SCD) exortou o Ministério da Defesa da RDC a permitir o processo da realização do Exercício Fluvial.

### **9. Acção tomada**

O CMP nota que:

- a. A RDC não participou nas três últimas reuniões do CMP e até ao momento não houve feedback do mesmo sobre o assunto.
- b. Enquanto esperamos de uma resposta formal da RDC, existe a necessidade para o CMP decidir realizar o exercício em qualquer Estado Membro.

### **10. Recomendações**

O CMP recomenda que o exercício seja considerado no futuro.

## **ESTRATÉGIA, DOCTRINA E PROCEDIMENTOS**

### **FORÇA EM ESTADO DE ALERTA DA SADC**

11. **Conceito de Operações da Componente Marítima.** O CMP lembra que, uma vez que o Conceito de Operações foi aprovado, o mesmo deveria fazer parte dos Procedimentos de Operações Padrão (SOP) da Força em Estado de Alerta da SADC (Componente Marítima). Sobre o assunto a relação nominal do Grupo de Trabalho criada na 18ª reunião do CMP realizada na África do Sul em 2012, sofreu alteração.

12. **Equipa de Abordagem em Termos de uma Plataforma Comum.** O CMP lembra que todos os Estados Membros foram exortados a remeter os nomes dos seus oficiais e orientou o secretariado a convocar uma reunião de Peritos de países designados para trabalharem nas modalidades e conceito de uma plataforma comum até Julho de 2014.

13. **Compromissos da Componente Marítima.** O CMP lembra que orientou que o feedback sobre as discussões do Grupo de Trabalho em relação aos requisitos para a Componente Marítima da Força em Estado de Alerta da SADC para se atingir os objectivos da Estratégia de Segurança Marítima da SADC (MSS) seria apresentado na 19ª reunião do CMP.

#### **14. Acção tomada**

Na reunião do CMP de 2015 a Marinha de Guerra Namibiana voluntariou-se a acolher a reunião do Grupo de Trabalho. Angola, África do Sul, Namíbia e Zâmbia participaram da reunião, enquanto que a Tanzânia esteve ausente com justificação. O Grupo de Trabalho reuniu no período de 27-29 de Outubro de 2015. O relatório do Grupo de Trabalho encontra-se anexado na documentação do CMP 2016.

#### **15. Recomendações**

O CMP recomenda que:

- a. Todos os aspectos sobre os Procedimentos de Operações Permanente da Plataforma Comum e o Conceito de Operações sejam considerados para a aprovação na reunião do CMP 2016 como ponto de partida para o futuro.
- b. Relatório do Grupo de Trabalho seja distribuído aos Estados Membros para análise. Os Estados Membros devem dar o seu feedback e recomendações ao Secretariado até dia 07 de Junho de 2016.
- c. O Grupo de Trabalho Estratégico apresente a proposta da estrutura da componente marítima da Força em Estado de Alerta.
- d. O Grupo tem a tarefa de analisar a composição da Componente Marítima da Força em Estado de Alerta.
- e. Os Estados Membros sejam exortados a actualizar os seus compromissos na reunião de Julho de 2016 na Namíbia.
- f. O relatório final do Grupo de Trabalho Estratégico seja apresentado na 23ª reunião do CMP.

#### **REQUISITOS DO PESSOAL**

16. O CMP lembra que em forma de experiência e interina, um oficial da Marinha de Guerra Sul Africana (MGSA) estava para ser indicado adicionalmente no Elemento de Planeamento da SADC em Gaborone ou na sede da União Africana.

#### **17. Acção tomada**

- a. O Presidente e o secretariado visitaram a sede da SADC em Gaborone no dia 7 de Outubro de 2015. Houve uma discussão com o Chefe do Estado-maior sobre a representação de um oficial de marinha. O Elemento de Planeamento da SADC informou que não terão gabinete para tal oficial nos próximos três anos e que também não será o responsável pelas despesas do mesmo.
- b. A África do Sul indicou um oficial para a Sede da União Africana e propôs que outros Estados Membros se voluntariem a indicar tal oficial no Elemento de Planeamento da SADC.

### **18. Recomendação**

O CMP recomenda que o Secretariado enderece uma carta ao Elemento de Planeamento da SADC a propor que seja criada a vaga da Componente Marítima durante a revisão da estrutura da mesma.

### **PLANO DE COOPERAÇÃO DE FORMAÇÃO NAVAL**

19. O CMP lembra que os Estados Membros deverão disponibilizar anualmente suas respectivas oportunidades de formação e informação para consideração de outros Estados Membros.

#### **Acção tomada**

20. O CMP nota que a África do Sul colocou a disposição o seu Plano de Cooperação em Formação à todos os Estados Membros. Angola ofereceu-se a formar Fuzileiros Navais e Mergulhadores, Moçambique colocou a disposição cinco vagas para a formação de Fuzileiros Navais que terá o seu início no segundo semestre de 2016. Os convites de Angola e Moçambique serão enviados para o secretariado para a sua distribuição à outros Estados Membros.

#### **Recomendação**

21. O CMP decidiu que o Grupo de Trabalho deverá certificar-se que este assunto seja completamente retirado e não deverá aparecer na próxima reunião.

### **PLANO DE COOPERAÇÃO EM HIDROGRAFIA NAVAL (ÁFRICA DO SUL)**

22. O CMP lembra que recomendou que o plano deve ser enviado às autoridades superiores para discussão. Foi ainda recomendado que o documento seja encaminhado aos hidrógrafos de todos os Estados Membros para a confirmação. O documento final será depois apresentado ao Sub-Sub-Comité de Operações (OSSC) para a aprovação.

#### **23. Acção tomada**

Infelizmente o Secretariado não teve orientação para remeter o plano hidrográfico para o OSSC. A MGSA propõe disponibilizar um oficial para a apresentação do desenvolvimento do Plano Hidrográfico durante a 23ª reunião do CMP. Depois será distribuído aos Estados Membros para análise e o documento final será remetido ao OSSC.

#### **24. Recomendações**

O CMP recomenda que:

- a. Os Estados Membros analisem o documento e forneçam os seus inputs ao Secretariado antes da 23ª reunião do CMP.
- b. O Secretariado deverá engajar a RSA para disponibilizar um oficial para fazer apresentação na próxima reunião do CMP.

#### **PLANO DE COOPERAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO E CONTROLO DO TRÁFEGO MARÍTIMO (ÁFRICA DO SUL)**

25. O CMP lembra que era esperado Angola convidar os Estados Membros através do secretariado dois meses antes da realização do exercício FAIRWAY BUOY que foi reprogramado para Outubro de 2014.

#### **26. Acção tomada**

O CMP notou que o Exercício FAIRWAY BUOY não foi realizado como estava programado em 2014.

#### **27. Decisões**

- a. Devido a constrangimentos imprevistos de Angola, não foi possível realizar o exercício e propôs que outro Estado Membro se voluntarie em acolher o mesmo.
- b. A Namíbia voluntariou-se a acolher o Exercício em 2017.

#### **PENTATLO NAVAL E REGATA**

28. O CMP lembra que África do Sul e Angola aceitaram acolher o Pentatlo Naval e a Regata respectivamente em 2013 e 2015.

#### **29. Acção tomada**

O CMP nota que:-

- a. A África do Sul não realizou o Pentatlo Naval em 2015.
- b. Angola vai acolher a Regata de 24-29 de Outubro de 2016.

#### **30. Decisões**

- a. O CMP decidiu que Angola acolha a Regata de 24-29 de Outubro de 2016, e África acolha o Pentatlo Naval em 2017. Todos os Estados Membros sejam encorajados a confirmar sua participação.
- b. Angola seja exortada a enviar os convites ao Secretariado para distribuição aos Estados Membros.

### **ARQUIVOS PARA A DOCUMENTAÇÃO DO CMP**

31. O CMP lembra que solicitou a África do Sul a convocar uma reunião para peritos relevantes de Angola, África do Sul, RDC, e Tanzânia para finalizar o Livro em todas as línguas de trabalho da SADC. Os Estados Membros disponibilizem os documentos relacionados ao CMP para o secretariado por formas a finalizar a publicação do livro.

#### **32. Acção tomada**

O CMP nota que:-

- a. A África do Sul convidou uma Equipa de Peritos de Angola, RSA, Tanzânia em Outubro de 2014, do qual trabalharam no livro e criaram uma proposta para a estrutura do mesmo.
- b. Tanzânia disponibilizou informações do CMP que faltava desde 1994-2003, que serão incluídas no livro.
- c. A equipa sugeriu que cada Comandante/Chefe das Marinhas e outros Oficiais designados para Assuntos do Mar providenciarem suas contribuições para o Prefácio do livro. Foi de igual modo sugerido que os Estados Membros identifiquem antigos membros do CMP a partilhar suas experiências passadas de modo a prestarem breves declarações para o livro.
- d. Angola, Namíbia e Tanzânia remeteram seus prefácios os detalhes do livro do CMP.

#### **33. Decisão**

O CMP decidiu usar as citações anteriores e submeteu-as como prefácios do livro do CMP.

### **4º SIMPÓSIO SOBRE O PODER NAVAL (SPAS)**

34. O CMP lembra que a RSA foi orientada para abordar tanto a Nigéria como Quénia a manifestarem o seu desejo de acolher o simpósio.

#### **35. Acção tomada**

O CMP notou que:-

- a. Nigéria e o Quénia confirmaram que não estão em condições de acolher o simpósio.
- b. A RSA consultou a Guiné Equatorial para acolher o simpósio em 2015 ou 2016.

#### **36. Decisão**

A RSA voluntariou-se em acolher o simpósio em 2019.

### **ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA MARÍTIMA DA SADC (MSS)**

### **Plano de Acção da ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA MARÍTIMA DA SADC (MSS)**

37. O CMP nota que em termos da Estratégia de Segurança Marítima (MSS) serão necessários as seguintes acções:-

- a. Estabelecer os Centros de Conhecimento do Domínio Marítimo (MDAC)
- b. Fontes de financiamento para a MSS da SADC.
- c. Indicação do representante da MSS na sede da SADC.
- d. Divulgação da MSS da SADC.
- e. Legislação a respeito de informação dos navios que entram as zonas marítimas da SADC.

### **38. Acção tomada**

O CMP nota que:-

- a. África do Sul, Moçambique, e Tanzânia assinaram Memorandos de Entendimento (MoU) para facilitar a cooperação marítima e estabeleceram os MDACs. Contudo, o pessoal para funcionar no MDAC em Durban e Cidade do Cabo, continua a não ser nomeado.
- b. Angola e Namíbia estabeleceram seus Centros de Coordenação Marítima (MCC) mas continuam a não estar interligados.
- c. África do Sul, Angola, e Namíbia continuam no processo de finalização do seu MoU.
- d. Botsuana, Lesoto, Zâmbia, e Zimbabué estabeleceram acordos operacionais para facilitar a necessária ligação com os MDACs e MCCs.
- e. Estados Membros continuam a trabalhar para a ligação do MCC/MDAC.
- f. Ainda não foram concluídos os acordos doutrinários para a operacionalização do MDACs.

### **39. Recomendações**

- a. Sejam redistribuídas as cópias dos planos de acção aos Estados Membros para análise e discussão na 23ª reunião do CMP.
- b. África do Sul, Angola, e Namíbia finalizem os MoUs bilaterais.
- c. Estados Membros sejam encorajados a continuar a trabalhar na ligação dos seus MCC/MDAC.

- d. Na conclusão dos acordos doutrinários para a operacionalização dos MDACs, a RSA deverá informar todos os Estados Membros sobre o destacamento do pessoal.

40. Grupo de Trabalho Estratégico. É o seguinte:

**Angola**

CAlm Fernando Jorge Gonçalves  
CMG Narciso Fastudo Júnior  
CFR Aguinaldo F. Almeida

**Botsuana**

Maj R. Nkabo

**Lesoto**

TCor J. K. Mofoka

**Moçambique**

CFR Torres Traquino

**Namíbia**

CMG D. M. Moombola  
CFR F. K. Negumbo

**RSA**

CAlm Thomson

**Tanzânia**

Cor M. M. Mumunga

**Zâmbia**

Cor Chirwa

**Zimbabué**

Líder de Esquadrão U. Chitauro

**INFORME SOBRE A SITUAÇÃO NACIONAL E REGIONAL SOBRE A SEGURANÇA MARÍTIMA**

41. O CMP lembra da necessidade de ser informado sobre o estado da Nacional e Regional sobre a Segurança Marítima.

42. **Acção tomada**

O CMP nota que o Presidente do CMP não consultou o Presidente do DISC sobre o assunto.

43. **Recomendação**

O CMP recomenda que a nação anfitriã disponibilize um oficial de maneiras a prestar um informe aos Estados Membros sobre o estado Nacional e Regional sobre a Segurança Marítima em todas as reuniões do CMP.



## **MENÇÃO HONROSA**

44. O CMP lembrou que existe a necessidade de reconhecer todos os membros que se **destacaram** em virtude das suas contribuições às reuniões do CMP. Foi solicitado aos Estados Membros a remeterem suas propostas sobre o critério para consideração. O Grupo de Trabalho notou que só a Tanzânia remeteu a proposta sobre o critério ao secretariado.

### **45. Acção tomada**

O CMP adoptou a proposta de critério da Tanzânia.

### **46. Recomendação**

**O CMP recomenda que todos Estados Membros sejam entregues o critério para análise e remetam as suas contribuições ao Secretariado até dia 31 de Maio de 2016. O Secretariado consolide/combine as contribuições e envie de volta aos Estados Membros até 31 de Agosto de 2016.**

## **ASSUNTO SUPLEMENTAR**

47. O CMP lembra os seguintes assuntos suplementares:

- a. Plano Operacional de Cinco Anos (FYSOP). Foi notado com preocupação que a maioria dos Sub-comités não estão a implementar as resoluções/acções contidas neste documento para as suas Agendas. O Grupo de Trabalho do CMP discutirá sobre o assunto e trará uma recomendação para os Chefes tomarem a decisão final.
- b. Capacidade de Sustentação Estratégica Marítima Regional. Existe a necessidade para criar-se o nosso próprio documento para a região SADC. Isto deve ser feito aferindo o Conceito de Sustentação Estratégica da Força em Estado de Alerta Africana (Alexandria, Egipto, 29 de Julho de 2009 e Dakar, Senegal, 17 de junho de 2010).
- c. Estado do Acordo da Força em Alerta da SADC (SOFA). Os Estados Membros foram exortados a analisar este documento e remeter seus inputs antes da sua aprovação final.
- d. Plano de Acção da Estratégia de Segurança Marítima da SADC. Deve ser notado que este documento foi esboçado as pressas como resposta a possível ameaças marítimas iminentes durante aquele período. Consequentemente, existe a necessidade de ser revisado e re-avaliado de maneiras a ir de encontro com as actuais e possíveis ameaças marítimas futuras.
- e. O Procedimento correcto para a remessa de relatórios/recomendações do CMP. Os Estados Membros devem ter o conhecimento do seguinte procedimento correcto: Sub-Comité de Defesa, CIEDS, MCO e finalmente ao Conselho de Ministros.

### **48. Acção Tomada**

O CMP nota que o Presidente do Grupo de Trabalho realçou a importância dos documentos distribuídos aos Estados Membros devem estar familiarizados com as acções solicitadas através dos mesmos.

### **49. Recomendação**

O CMP recomenda que só agirão sobre o assunto supracitado após a recepção da documentação pela via normal.

#### **ANFITRIÃO, LOCAL, DATAS E PRESIDENTE PARA A PRÓXIMA REUNIÃO ANUAL DO CMP**

##### **50. Anfitrião, Local e Datas**

O CMP nota que as datas para o acolhimento das reuniões do CMP são inconvenientes para alguns Estados Membros em conciliar com o Ano Financeiro.

##### **51. Recomendações**

- a. O CMP recomenda que as reuniões sejam realizadas em Fevereiro.
- b. O CMP também recomenda que a 23ª reunião seja realizada em Angola, nas seguintes datas:
  - i. Sessão de Trabalho. 27-28 de Fevereiro de 2017.
  - ii. Conferência Marítima. 1 de Março de 2017.
  - iii. Reunião do CMP. 2-3 de Março de 2017.

#### **ENTREGA DO GABINETE DO PRESIDENTE PARA 2016/2017**

52. A reunião discutiu a indicação do futuro Presidente do CMP para 2016/2017.

##### **53. Recomendação**

O CMP indicou Angola como Presidente da 23ª reunião do CMP em Fevereiro de 2017.

##### **54. Entrega do Gabinete do Presidente para 2016/2017**

A presidência do CMP para 2016/2017 foi entregue a Angola pela Namíbia.

#### **ENCERRAMENTO**

55. O CMP agradeceu o Contra-Almirante P. H. Vilho (Marinha Namibiana) pela sua dedicação e liderança durante o seu mandato como Presidente da 22ª reunião do CMP.

56. Discurso de Encerramento do Presidente Cessante. Encontra-se no Anexo E.

#### **APROVAÇÃO DA ACTA DA REUNIÃO**

57. Após análise o CMP aprovou a Acta da Reunião e foi devidamente assinada pelos Chefes das Delegações.

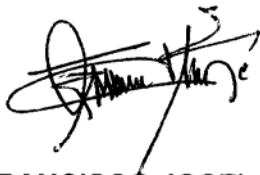
58. O Presidente do CMP declarou encerrada a Reunião a 26 de Fevereiro de 2016.

59. Aprovação. O CMP notou que a Acta da reunião tem os seus efeitos imediatos a partir de 26 de fevereiro de 2016.

MINUTES OF THE 22<sup>nd</sup> MEETING OF THE STANDING MARITIME COMMITTEE (SMC)  
OF THE INTERSTATE DEFENCE AND SECURITY COMMITTEE (ISDSC):  
SWAKOPMUND, NAMIBIA, 24 – 26 FEBRUARY 2016



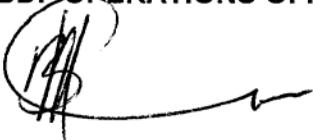
(P.H. VILHO)  
NAMIBIAN NAVY COMMANDER: REAR-ADMIRAL  
CHAIRPERSON: STANDING MARITIME COMMITTEE  
NAMIBIA




(FRANCISCO JOSE)  
ANGOLAN NAVY COMMANDER: ADMIRAL  
ANGOLA



(B. MOSOTHO)  
BDF OPERATIONS OFFICER (SO2J3): MAJOR

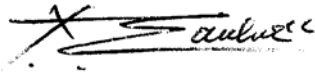


(J.K. MOFOKA)   
SO1 SPECIAL FORCES: LIEUTENANT-COLONEL  
LESOTHO

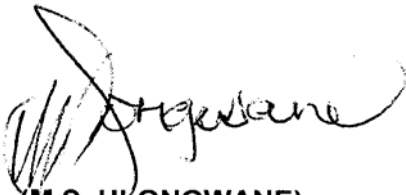


(E.D. DA SILVA MUATUCA)  
CHIEF OF NAVY STAFF: COMMODORE  
MOZAMBIQUE

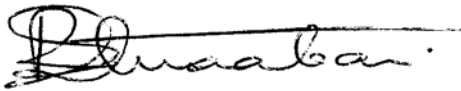
MINUTES OF THE 22<sup>nd</sup> MEETING OF THE STANDING MARITIME COMMITTEE (SMC)  
OF THE INTERSTATE DEFENCE AND SECURITY COMMITTEE (ISDSC):  
SWAKOPMUND, NAMIBIA, 24 – 26 FEBRUARY 2016



(A.P. AMUNGULU)  
COMMANDER NAVAL SUPPORT: REAR-ADMIRAL (JUNIOR GRADE)  
NAMIBIA



(M.S. HLONGWANE)  
CHIEF OF THE SA NAVY: VICE-ADMIRAL  
SOUTH AFRICA



(R.S. LASWAI)  
TANZANIAN NAVY COMMANDER: REAR-ADMIRAL  
TANZANIA



(B.M. KAMONA)  
CHIEF OF OPERATIONS & TRAINING: BRIGADIER-GENERAL  
ZAMBIA



(S. BHEBE)  
DIRECTOR GENERAL PROGRAMMES: BRIGADIER-GENERAL  
ZIMBABWE

22<sup>ND</sup> ANNUAL MEETING OF THE SMC 24 FEBRUARY 2016,

**OPENING REMARKS BY THE SMC CHAIRPERSON R-ADM  
P.H. VILHO**

Distinguished Navy Chiefs and Heads of Delegations

Work Group Delegates

Secretary of the SMC

Members of the media

Ladies and Gentlemen, good morning:

As the Chairperson and host of the 22<sup>nd</sup> Annual Meeting of the Standing Maritime Committee (SMC) of the Inter-State Defence and Security Committee (ISDSC), it gives me great pleasure to extend to you all a sincere and very warm welcome on behalf of the Ministry of Defence, the Namibia Defence Force as well as the Namibian Navy.

The Standing Maritime Committee is an essential body that is entrusted to ensure a safe, secure and peaceful regional maritime environment. Our presence here today is a clear demonstration of our governments' collective and unwavering commitment to work towards those objectives.

The Protocol on Politics, Defence and Security Cooperation; the Strategic Indicative Plan of the Organ, the SADC Mutual Defence Pact; and the SADC Standby Brigade are all indications that our primary security issues are so closely linked that the individual nations' security cannot be realistically considered in isolation.

Ladies and gentlemen:

The importance of the sea to mankind is indisputable. Oceans, seas, coastal areas, rivers and lakes are vital components of the Earth's ecosystem. Nearly one billion people worldwide already rely on oceans and rivers as a major source of nutrition. This dependence will continue to grow as human populations continue to rise.

In addition to being sources of food, seas and oceans could be drivers for national economies and have great potential for innovation and growth. Aquaculture, coastal tourism, marine biotechnology (pharmaceuticals from marine organism), ocean energy and seabed mining are all sectors with high potential for growth and jobs. Moreover, the Sea Lines of Communication are indispensable to world trade.

The bad news is that the marine environment is under siege. The ecosystem is under threat from over exploitation of resources and the illegal discharging of pollutants of all kinds. Maritime security is threatened by the smugglers of drugs and contraband, human traffickers, pirates, and terrorist of various persuasions.

Bearing in mind the challenges confronting us, the idea that our people and governments are relying on this forum to come up with viable solutions is overwhelming to say the least. The maritime environment is huge and diverse, and we can only be successful if everyone puts their shoulder to the wheel. Cooperation between the regional navies, and cooperation between the navies and other maritime role-players in their respective countries is a must.

We may not be able to do everything that is expected of us. But information sharing, joint patrols, joint training, interoperability and above all building capacity for the maritime component of SADC Brigade of the African

Standby Force (ASF) will take us a long way in fulfilling the requirements of our mandate.

Today, as Navy Chiefs and maritime representatives from the landlocked countries, we are gathered here once more to meet, discuss, deliberate and find solutions to issues that are facing the region in general and member countries in particular. Furthermore, it is expected of us to act on the recommendations/decisions that would be made at this meeting; and probably only make those decisions that we can act upon.

We need not rush ourselves, but we must forge ahead steadily. The lesson of our history is that, great goals are reached step by step, always building on our progress, always gaining ground. And as William Shakespeare once said: **“What wound did ever heal but by degrees”**

Ladies and gentlemen:

In his welcoming address at the 21st Meeting of the SMC in Simon’s Town, Vice-Admiral M.S. Hlogwane alluded to the fact that there were key issues that had remained stagnant on our agenda. The difficulty always lies in the implementation phase which is the period between two meetings.

This time around it became apparent to us that if we were to be successful in giving traction to these items, we needed to heed our own recommendations, viz.: that it was critical to maintain constant communication between the Chairperson and the Secretariat; and that it was helpful for the Chairperson to every so often assist the nodal persons to get through to their superiors on outstanding issues.

We are, therefore, happy to report that in line with that, we were able to get answers to some the questions that were entrusted to the Chairperson and the Secretariat. The issues under consideration being: Riverine and Inland Water Exercises; Maritime Concept of Operations; the Concept of a Common Platform; SMC Representation at the Planning Element (PLANELM) at the SADC Headquarters; as well as the SMC Commemorative Handbook.

Lastly, I hope that you have all settled in well. For those that have the time, there are a couple of unique and very exciting places to visit both in Swakopmund and Walvis Bay. I wish you an exciting and memorable stay; and hope that our hospitality meets your expectations.

With those few words and without further delay, Ladies and Gentlemen, I have the honour to declare the 22<sup>nd</sup> SMC Annual Meeting officially Open.

**I thank you!      Obrigado!      Merci!**



## APPENDIX B

**22<sup>nd</sup> ANNUAL MEETING OF THE STANDING MARITIME COMMITTEE OF THE ISDSC:  
SWAKOPMUND, PRETORIA: 24 – 26 FEBRUARY 2016 - RECORD OF ATTENDANCE**

**CHAIRPERSON**

R-Adm P.H. Vilho

Namibian Navy Commander

**HEADS OF DELEGATIONS**

<b>PRESENT</b>	<b>REPRESENT</b>	<b>APPOINTMENT</b>
Adm Francisco Jose	Angola	Angolan Navy Commander
Maj B. Mosotho	Botswana	BDF Operations Officer (SO2J3)
Lt Col J.K. Mofoka	Lesotho	SO1 Special Forces
Cdre E.D. Da Silva Muatuca	Mozambique	Commandant Navy
R-Adm (JG) A.P. Amungulu	Namibia	Commander Naval Support
V-Adm M.S. Hlongwane	South Africa	Chief of the South African Navy
R-Adm R.S. Laswai	Tanzania	Tanzanian Navy Commander
Brig-Gen B.M. Kamona	Zambia	Chief of Operations and Training
Brig-Gen S. Bhebe	Zimbabwe	Director General Programmes
<b>SUPPORTING STAFF</b>		
V-Adm Martinho F. António	Angola	Director National Maritime Surveillance Systems
R-Adm S.P.N. Sebastiao Do Nascimento	Angola	Head of Department of Naval Radio, Technical & Electronic Warfare
Lt Cdr L.A. Augusto	Angola	International Relations Officer
Mr Simao Afonso	Angola	Interpreter
Maj M.R. Nkabo	Botswana	Staff Officer S3, COE HQ
Capt M.E. Makhetha	Lesotho	SO3 Special Forces
Lt Cdr A.J. Bata	Mozambique	Heads of Cooperation Office
Stt E.A. Siteo	Mozambique	Cooperation Officer
Capt (N) D.M.M. Mwoombola	Namibia	Chief Naval Staff Operations
Capt (N) C. Moshoeshoe	Namibia	Commanding Officer NS Elephant
Cdr F.K. Negumbo	Namibia	Chief of Naval Staff Plans
Lt (N) L.M. Elishi	Namibia	Navy Legal Advisor
R Adm (JG) M.J. Josias	South Africa	Director Maritime Diplomacy & Strategy
Capt (SAN) R.K. Kunyana	South Africa	Flag Captain to Chief of the SA Navy
Lt C.B. Komba	Tanzania	Staff Officer Foreign Relations
Lt Col A.N. Chirwa	Zambia	Commanding Officer 48 Marine Unit

<b>PRESENT</b>	<b>REPRESENT</b>	<b>APPOINTMENT</b>
<b>SUPPORTING STAFF</b>		
Lt Col W. Alipole	Zimbabwe	SO1 Environmental Analysis
Wing Cdr U.T. Chitauro	Zimbabwe	GSO1 Foreign Service
<b>SECRETARIAT</b>		
Capt (SAN) M.T. Makura	South Africa	Secretary
Lt (N) L.K. Angula	Namibia	Assistant to Secretary
Mr D. Duvenage	South Africa	Administrative & Technical Support

## APPENDIX C

**2016 SMC MEETING: APPROVED AGENDA**

ITEM AND SUBJECT	REMARKS
OFFICIAL OPENING	Welcoming and opening remarks by the Chairperson, Rear-Admiral P.H. Vilho, Namibian Navy Commander.
ATTENDANCE	Secretary
TABLING OF THE ANNOTATED AGENDA BY WORKGROUP	Work Session Chairman tables the annotated agenda for adoption as a working document for the meeting. <b>Note: Subjects in the annotated agenda will become Items for the meeting.</b>
ADOPTION OF MEETING AGENDA	Chair
APPOINTMENT OF CHAIR DESIGNATE	Committee
REVIEW OF THE IMPLEMENTATION OF THE DECISIONS OF THE SMC	Committee
SUPPLEMENTARY ITEMS	Committee
HOST, VENUE, DATES AND CHAIRPERSON FOR THE NEXT MEETING AND WORK SESSION	Committee
HANDING OVER OF THE OFFICE OF THE CHAIRPERSON FOR 2016/17	
<b>CLOSURE</b>	
INCOMING CHAIRPERSON'S REMARKS	
OUTGOING CHAIRPERSON'S CLOSING REMARKS	
APPROVAL OF THE RECORD OF THE MEETING	Committee

22<sup>ND</sup> ANNUAL MEETING OF THE SMC 26 FEB 2016

**CLOSING REMARKS BY THE SMC CHAIRPERSON  
R-ADM P. H. VILHO**

The incoming Chairperson

Distinguished Navy Chiefs and Heads of Delegations

SADC Legal Counsel

Work Group Delegates

Secretary of the SMC

Ladies and gentlemen, good morning!

For the past three days, we greatly benefited from the very spirited presentations, discussions and debates. On the day of the Maritime Conference we listened to two informative and educative presentations. I therefore should thank and congratulate Capt (N) Angula from Namibia and Ms. Nthabiseng Liphapang from the SADC Secretariat for sharing with us their wide-ranging perspectives.

The last two days were dedicated to the traditional business of the SMC. I hope that the discussions during this meeting have generated a better appreciation of the nuances on key issues that bear on Maritime Security. Let me offer a few and surely not the ultimate words on two key issues that have emerged from our discussions.

The first issue is on the Maritime Security Strategy and its Action Plan. Without strategy we cannot even begin to work, leave alone work together. The terms and conditions on which we act and whether we should act at all is a matter of strategy. Every movement, every deployment should be aimed towards the achievement of specific goals. Otherwise our coming together will be a mere conglomerate of

platforms. Until now our joint activities were about getting us out of our comfort zones, sending out feelers, and building rapport. However, very soon we may find ourselves involved in serious operations. For that we need effective strategies, doctrines, concept of operations and SOPs. **It is important therefore that the Strategic Work Group is assured of our assistance and support at all times.**

The second is interoperability which is the ability of systems, units or forces to provide services to and accept services from other systems, units and forces and to use the services so exchanged to enable them to operate effectively together. Interoperability is a very complex subject. It can refer to issues as varied as having common platforms, compatible refueling equipment, compatible communication equipment, access to a common database, common staff methods, common operational languages, etc. Our navies and the systems within them are not homogenous they are varied. Therefore, we need to invest more in systems or activities that promote rather than restrict interoperability. **Joint training and joint exercises will quickly bring those issues that need our immediate attention to the fore.**

Ladies and gentlemen:

I believe we have good plans for improving Maritime Security. What we need is appropriate support from governments and a good measure of cooperation from the private sector. Thus, let us continue to help them build a peaceful and prosperous region for our people by providing them with the best advice and expertise they can get.

Finally, the Namibian Navy and Ministry of Defence take pride in having hosted this meeting. As a host one always strives to have a full house. Of course all the countries are not here today but the size of the delegations represented here all but makes up for that. Let's continue to positively respond to each other's invitations so that we can make the efforts of the host worthwhile.

I would like to thank all of you who are present here in this conference hall. It has been a fruitful gathering and our exchanges have been beneficial to us all.

We also owe special gratitude to the Secretary and the secretariat, the interpreters, and the protocol officers who have worked hard to ensure that this meeting is a success.

Last but not least, I would like to thank the members of the media, for manifesting interest in covering this event.

A pleasant day to all, thanks for coming.

I now have the honor to hand over the Chairmanship to the [Chief of the Angolan Navy Admiral Francisco Jose](#).

**Excelência Presidente cessante do CMP, C/Almirante P.H. Vilho,  
Comandante da Marinha Namibiana;**

**Excelências Almirantes e Generais Comandantes das Marinhas e  
Chefes das Delegações do CMP;**

**Estimados Delegados do CMP.**

Quero primeiramente agradecer a forma hospitaleira e agradável como nos recebeu as autoridades Namibiana e apresentar cumprimentos da Marinha Angolana a Marinha Amiga da Namíbia e todas as marinhas membro do CMP.

**Minhas senhoras e meus senhores**

Congratulamo-nos com todos os momento de trabalho profícuo que juntos percorremos, durante esses dias, em que decorreu a 22<sup>a</sup>. Reunião do CMP.

**Estimados presentes**

Regojizo-me por este momento singelo, por tratar-se de dois distintos momentos, é pela primeira vez que me dirijo para tão ilustre auditório, na veste de Comandante da MGA e com isto queremos assumir a responsabilidade de albergar a 23<sup>a</sup> Reunião e aceitar de bom grado a Presidência rotativa do CMP.

## INTERVENÇÃO DO CMDTE NA NAMÍBIA 2016

Reconhecemos como já aqui foi referenciado, que as dificuldades conjunturais existem e o grau de exigência que esta missão acarreta é real, mas procuraremos afincadamente por encontrar soluções que satisfaçam o contínuo desenvolvimento do nosso Comité e com isto, facilitar a aproximação que deve existir entre o nosso Comité e os outros actores da Região da SADC e não só.

**Minhas senhoras e meus senhores**

**Estimados Comandantes e Delegados**

**Minhas senhoras e meus senhores**

Com estas palavras convido-vos a todos, a visitar a República de Angola em Fevereiro do ano de 2017, para com vossa experiência participarem da 23<sup>a</sup> Reunião do CMP.

Fortalecer os ideais que constituem o nosso Comité Marítimo Permanente e esboçarmos trajectórias que sustentem uma permanente segurança na nossa Região.

Muito obrigado!